



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
XXVIII SIC

paz no plural



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	O Processo Histórico de Elevação do Espírito à Consciência de sua Liberdade
<b>Autor</b>	LUCAS WERLE MELZ
<b>Orientador</b>	JOSE PINHEIRO PERTILLE

**Título do Trabalho:** O Processo Histórico de Elevação do Espírito à Consciência de sua Liberdade

**Autor:** Lucas Werle Melz (00219986)

**Orientador:** Professor Dr. José Pinheiro Pertille

**Instituição de Origem:** UFRGS

**Introdução:** O objetivo deste trabalho é realizar uma breve análise sobre os argumentos utilizados por Hegel para defender a tese segundo a qual o propósito universal da história do mundo é o desenvolvimento progressivo da ideia de liberdade. De acordo com Hegel, a tomada de consciência sobre a ideia de liberdade ocorre mediante a progressiva formação da autoconsciência dos indivíduos, que compreendem assim a dinâmica do processo histórico do qual eles participam. O progresso histórico do gênero humano se expressa através do movimento de transformação dos costumes, leis e instituições, cuja evolução se reflete nas transformações históricas da arte, da religião e da filosofia. O conceito de Espírito designa esse movimento de transformação cultural a partir do qual se forma a consciência de um povo acerca do seu espaço social e momento histórico, de modo que os sujeitos tornam efetiva sua liberdade ao fazerem a história. Para Hegel, o Espírito está constantemente se movendo na direção do seu objetivo, que é entender a si mesmo. A investigação filosófica de Hegel busca identificar os modelos e paradigmas, teóricos ou práticos, que descrevem o processo de formação das criações humanas. Hegel compreende a realidade como um mundo produzido e a ser produzido pelo Espírito, de modo que os processos de transformações históricas e o movimento inerente às criações humanas pertencem a um processo dinâmico e intersubjetivo de elevação do Espírito até sua verdade. Sendo assim, a história não é uma simples compilação de eventos aleatórios que se sucedem de maneira caótica, mas possui um sentido ou significado. No entanto, a lógica inerente ao desdobramento dos eventos históricos só será completamente esclarecida quando a história atingir seu propósito: o pleno entendimento-de-si por parte do Espírito (*geist*), resultando na plena afirmação da liberdade.

Para compreendermos adequadamente a formação do conceito de Espírito na filosofia de Hegel, faz-se necessário elucidar sua concepção sobre a história do mundo (*die Weltgeschichte*). A história do mundo se distingue da história (*Historie*) propriamente dita por ser uma consideração pensante do decurso dos eventos históricos enquanto um processo racional de desenvolvimento. Por sua vez, a história (*Historie*) consiste na mera sucessão de eventos empíricos. Deve-se atentar que o desenvolvimento da ideia de liberdade é o resultado da racionalidade desse processo histórico, e não uma pressuposição. Em outras palavras, Hegel não chegou ao resultado de que a história da humanidade consiste no desenvolvimento progressivo da ideia de liberdade a partir de uma consideração *a priori* sobre a natureza humana, e sim ao examinar o decurso dos eventos históricos e descobrir a partir de seu próprio padrão interno a progressiva tomada de consciência dos sujeitos sobre sua liberdade. O caráter metafísico que Hegel atribui ao devir histórico é o resultado da *Filosofia da História* e não o seu fundamento. De acordo com Hegel, fazer filosofia da história é examinar as culturas do passado nos termos de suas próprias crenças, valores e ideais, isto é, buscando expressar a consciência do Espírito de um povo situado em um determinado espaço social e momento histórico.

A noção de um Eu que se autoexplica ou autointerpreta é derivada de Fichte, mas é reformulada por Hegel em termos de um Eu intersubjetivo e histórico, que adquire consciência sobre si mesmo e acerca do mundo mediante o desenvolvimento da ideia de liberdade. Pesquisas empíricas da área de psicologia e neurociência têm apresentado um resultado semelhante àquele alcançado por Hegel em sua filosofia da história, a saber, de que a autoconsciência é o resultado de um processo cultural. O psicólogo Julian Jaynes defende que há três mil anos atrás os seres humanos não eram capazes de consciência introspectiva, pois não sabiam discriminar os próprios pensamentos de vozes que eram percebidas como provenientes dos deuses ou das musas. Julian Jaynes defende que ao longo da história houve um aumento progressivo da capacidade humana de introspecção, resultado semelhante àquele obtido por Hegel, a saber, de que a história é a progressiva tomada de consciência do Espírito sobre si mesmo.

**Metodologia:** análise filosófica das obras *Introdução à Filosofia da História e Fenomenologia do Espírito*, de G.W.F. Hegel.